

---

## Qual é a minha missão?

---

Então, disse a Samuel: “Vai deitar-te outra vez e, se alguém te chamar, diz, “Fala, Senhor, que o teu servo escuta”. E Samuel voltou a deitar-se. E o Senhor veio e chamou como antes: “Samuel! Samuel!”  
E Samuel respondeu: “Fala, Senhor, o teu servo escuta”.

(1 Samuel 3:9-10)

Ir. Nguyễn Hoàng Anh  
Diretor do Marist Educational Center  
District of Asia, Camboja



**E**m 1 Samuel 3,9-10, encontramos Samuel que, ao deitar-se ouve o chamado de Deus. É-lhe dito que, se alguém voltasse a chamar o seu nome, deveria responder assim: “Fala, Senhor, o teu servo escuta”. Esta passagem toca-me profundamente, na medida em que me esforço por discernir a minha própria missão na vida e por discernir o que é que Deus me chama a ser e a fazer. Procuro estar consciente da orientação de Deus no meio do barulho do mundo e discernir qual é a Sua missão para mim, tanto nas ações como na identidade. É um exercício que requer uma atenção muito profunda. Acredito que cada um de nós descobrirá os seus caminhos, ao pensar a sua relação com Deus e o chamado que Ele nos faz.

Antes de aprofundar a minha missão aqui, deixem-me contar a viagem que me conduziu até aqui.

Em 2021, no meio da agitação global causada pela Covid-19, regressi ao Vietname vindo das Filipinas, onde continuava a minha formação. A pandemia tinha perturbado vidas em todo o mundo. A mim, deu-me a oportunidade de reencontrar a minha família. Foi um tempo de consolo e de reflexão. No entanto, pouco tempo depois, vi-me chamado a embarcar numa nova viagem. Embarcava para uma missão no Camboja.

O meu primeiro ano no Camboja começou em novembro, um mês cheio de incertezas, mas também repleto de possibilidades. Fui colocado em Pailin, uma província que faz fronteira com a Tailândia, conhecida pela sua beleza natural e rica cultura. Aqui, no meio de uma vegetação luxuriante e da calorosa hospitalidade dos habitantes locais, comecei o meu trabalho.

Nos últimos dois anos, Pailin tornou-se mais do que apenas um local de missão; tornou-se um lar cheio de desafios e bênçãos. A paisagem, as pessoas e a cultura deixaram uma marca indelével no meu coração.

No âmbito do ministério do nosso albergue, os Maristas concluíram a construção da residência há alguns anos. Atualmente, albergamos 30 estudantes – rapazes e raparigas – que dependem dos nossos cuidados e apoio. É evidente que eles beneficiam muito da nossa atenção e orientação.

No entanto, como em qualquer viagem, houve obstáculos a ultrapassar. Refletindo sobre as minhas experiências, apercebo-me de que há três áreas que requerem a minha atenção: a vida comunitária, a espiritualidade e a missão.

A vida comunitária tem sido uma fonte de alegria e de frustração. Embora haja um objetivo comum entre nós, há também, por vezes, uma falta de unidade palpável... não tanto sobre a vida comunitária em si, mas antes sobre o modo como a vida comunitária pode ser realizada, levando em conta os nossos dons e limitações individuais. Construir relações significativas e promover um sentimento de pertença dentro da comunidade tornou-se uma das minhas prioridades.

Dito isto, também reconheço a abundância de experiências positivas com que me deparo diariamente, como o trabalho com os alunos, a participação em atividades comunitárias e o envolvimento em encontros de jovens. Inspirado por Samuel, aspiro a escutar atentamente a voz de Deus para a discernir no meio da azáfama da vida quotidiana, respondendo ansiosamente ao Seu chamamento com: “Aqui estou, Senhor, revela a Tua vontade e missão para mim neste lugar.” Para facilitar esta ligação, reconheço a importância de recuperar o tempo pessoal com Deus, onde a Sua orientação é mais clara e as minhas limitações são reveladas. Caso contrário, as exigências do trabalho e outros compromissos podem obstruir a minha capacidade de viver e servir fielmente ao lado dos meus irmãos e irmãs em Cristo.

A espiritualidade também desempenha um papel crucial na minha missão. No meio das minhas tarefas e responsabilidades diárias, esforço-me por manter uma ligação profunda com Deus através da oração e da reflexão. É através desta lente espiritual que procuro orientação e clareza na minha missão.

O trabalho missionário está, naturalmente, no centro do meu percurso. Desde o serviço aos meninos e meninas pobres até o cultivo de novas vocações maristas, não faltam oportunidades





para fazer a diferença. No entanto, com essas oportunidades vêm os desafios, desafios que testam minha determinação e me fazem crescer.

Apesar dos obstáculos, continuo comprometido com a minha missão. Através de momentos de reflexão e autodescoberta, estou a aprender a aceitar tanto as alegrias como as dificuldades que daí advêm. E, enquanto navego neste caminho, lembro-me da importância de ouvir – ouvir a voz de Deus no meio do caos e do ruído da vida.

Nesta viagem, apercebi-me de que o que realmente importa não é o tanto o que eu realizo, nem mesmo a capacidade de bem executar as minhas tarefas. O que realmente importa é a fidelidade com que as realizo em consonância com a minha vocação. Sinto a presença de Deus quando experimento o amor, a compaixão e a misericórdia. Trabalhar em conjunto e ajudarmos-nos uns aos outros é mais gratificante do que o sucesso solitário. Em vez de ficar a pensar nos erros, esforço-me por compreender e cumprir a vontade de Deus, imitando o Seu amor pelos outros, mesmo os que são diferentes de mim. Encontrar e cumprir o objetivo de Deus para a minha vida é fundamental, conduzindo a um caminho mais significativo.

Para terminar, recordo mais uma vez as palavras de Samuel: “Fala, Senhor, o teu servo escuta”. É com esta atitude humilde que abordo a minha missão todos os dias, pronto a responder ao chamamento e a cumprir o objetivo de Deus para mim neste lugar.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)